

# AUTISMO EM ADULTOS: DIAGNÓSTICO TARDIO E IMPLICAÇÕES

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/76

Cássio Félix Simianer<sup>1</sup>, Wallyson de Castro Oliveira<sup>1</sup>, Cassiano Reis de Sousa Tavares<sup>1</sup>, Anna Laura Lopes Rezende<sup>2</sup>

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** As políticas públicas voltadas à saúde mental no Brasil evoluíram nas últimas décadas, mas apresentam deficiências práticas. Ainda que haja previsão para a triagem de Transtorno do Espectro Autista (TEA), sua baixa aplicação acarreta em baixo índice de diagnóstico precoce na infância, causando prejuízos. O diagnóstico tardio é precedido de grandes desafios, com impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida, todavia, o tratamento resulta em ganhos pessoais para a vida social. **OBJETIVOS:** Correlacionar a falta de diagnóstico precoce e o consequente diagnóstico tardio de TEA com suas implicações na vida do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão literária, de caráter integrativo, em que foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Google Academy. Os descritores foram: autismo; adulto; diagnóstico; sendo separados pelo operador booleano AND. As bases selecionadas foram Revista Eletrônica Acervo Saúde, Revista Psicologia e Conexões, Research, Society and Development (RSD), ID online, Revista de psicologia, Repositório Institucional UFMG, Repositório digital UFFS e National Institutes of Health (NIH). Ao final, foram selecionadas as publicações que relataram o diagnóstico de autismo em adultos e suas implicações. **RESULTADOS:** Os artigos relacionados apontaram que o diagnóstico precoce evitaria a ocorrência de danos, porém o subdiagnóstico mascarado por outras patologias, a falta de acesso aos serviços de saúde e às informações são obstáculos para a efetivação dos programas públicos. Na fase adulta, os sinais e sintomas são menos óbvios levando a erros de diagnósticos, além da inabilidade para descrever os sintomas, medo do estigma e falta de crença pessoal, podem se tornar desafios à busca formal. A falta de diagnóstico leva a fatores como isolamento social, dificuldade para concluir programas, que predis põem a transtornos psiquiátricos, causando impactos na saúde física, mental e na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A falta de diagnóstico precoce do TEA é reflexo da ineficaz aplicabilidade das diretrizes do sistema público de saúde, e gera consequências como incompreensão social e comprometimento em diversos setores da vida, podendo ser fator desencadeante de outras patologias psiquiátricas. O diagnóstico tardio, no entanto, quando realizado, possibilita, através do autoconhecimento, recuperação da autoestima e do autocontrole, resultando em modificação positiva na vida social.

**Palavras-chave:** adultos; autismo; diagnóstico.